

Vallim diz que vai ter o apoio de empresários

O candidato a vice da aliança PSDB, PMN e PPR, o ex-governador Wanderley Vallim, trabalha com a hipótese de que a maioria dos empresários de Brasília vai apoiar a sua chapa. Ele nega que seu partido entrou na coligação para financiar a campanha dos candidatos majoritários. "Estamos nesse grupo para ganhar as eleições com dignidade e honradez", disse em entrevista ao Jornal de Brasília.

J

ornal de Brasília — O senhor está preparado para subir no palanque de ex-adversários políticos?

Wanderley Vallim — — Tenho dito sempre que essas rotulações são filosóficas. Um partido, para mim, é formado de homens e pela qualidade, honestidade e competência das pessoas que o militam. Nós temos esse tipo de gente tanto no PPR quanto no PSDB e teremos chance de chegarmos tranquilamente ao Buriti.

Por que a aliança do PPR com o PP do governador Joaquim Roriz não evoluiu?

— Todos os partidos tentaram negociar com o PP, inclusive o próprio PSDB e PDT. Mas, no nosso caso, em determinado momento ficou difícil para o partido. E sou um homem de partido. O que nos foi oferecido foi muito pouco. Daí a razão de procurarmos novos rumos, novos caminhos.

Como o senhor pretende contornar as divergências com aqueles grupos do PSDB que resistiram à sua indicação como vice?

— A unanimidade é difícil, e quando existe é burra. Mas não foi difícil convencê-los. Foi só uma questão de conversar direito. Apesar de mostrarmos o que podíamos oferecer de bom à sociedade. Houve uma certa dificuldade, mas não foi muito difícil. Hoje tenho certeza que essa resistência não existe mais. Tudo foi conversado.

Há quem comente que o senhor traiu a confiança do governador ao optar por outro grupo?

— Não vejo dessa maneira. Isso não existe. Não houve traição, o governador é um grande amigo. O problema é apenas partidário. É

uma insatisfação do partido. Apesar faltou espaço para o PPR na coligação do candidato das forças rorizistas.

O senhor ficou magoado por não entrar na coligação A do grupo rorizista?

— Eu não. O meu partido é que ficou insatisfeito e resolveu procurar o PSDB. Não fomos nós que decidimos sair. Apenas não havia vagas para nosso grupo.

Há alguns meses, o senhor disse que aqueles que têm telhado de vidro iam se dar mal nesta campanha. A opinião é a mesma?

— Não tenho dúvida que o nível será baixíssimo. Quem tiver qualquer probleminha, ou telhado de vidro, é melhor ficar em casa. Tenho certeza, contudo, que nessa nossa coligação, o telhado é de concreto e bem armado.

O candidato do PDT, Paulo Timm, disse que seu partido ficou de fora das negociações, porque esta coligação parecia mais com um leilão, dando a entender que o PPR entrou na coligação para financiar a campanha de Maria de Lourdes. Seu grupo vai bancar as despesas da campanha?

— De maneira nenhuma. Não creio que um homem como Paulo Timm tenha dito isto. O PPR entrou na aliança para ganhar a eleição, com honestidade e honradez. Hoje a nova lei eleitoral torna transparente o financiamento das campanhas. Será uma campanha limpa em todos os sentidos, inclusive, neste aspecto de financiamento.

Os empresários de Brasília vão estar com o senhor ou com o candidato rorizista Valmir Campelo?

— Diria que grande parte dos empresários já está com a gente.